



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Geografia

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 4ª

Período: Noturno

Ano/semestre: 2014/1

Número de créditos: 03

Carga horária – Hora aula: 54

Carga horária – Hora relógio: 45

Professor: Maurício José Siewerdt

Atendimento ao Aluno: 6as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

mauricio.siewerdt@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de professores para a área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdos	Avaliações
20/03 e 27/03 1ª e 2ª	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. Introdução ao tema: aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital (A prioridade ontológica da objetividade da mercadoria em relação às subjetividades dos indivíduos). Ref. (MARX, 1989, cap. I), (MARX & ENGELS, 2007)	
03/04 3ª	Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação. Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)	A1: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
10/04 4ª	A Educação como campo social de disputa hegemônica. Relações entre sociedade, processo produtivo, processo de trabalho e Educação. Ref. (FRIGOTTO, 2010, cap. I).	A2: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
17/04 5ª	Educação e Modernidade Instrução Pública e o Iluminismo: pensadores e projetos educacionais Referências: (BOTO, 2003)	A3: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
24/04 6ª	Avaliação individual sem consulta	A4
08/05 7ª	Organização dos Grupos para orientação relativa aos seminários finais. Trabalhos temáticos: A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346). Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451). Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004). Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	
15/05 8ª	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).	A5: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
22/05 9ª	Educação, cidadania e emancipação humana. (TONET, 2005, p. 211-237)	A6: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
29/05 10ª	Orientações e organização dos Seminários.	
05/06 11ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).	A7
12/06	Seminário A Escola não é uma Empresa	A7

Os critérios de aprovação e recuperação seguirão a referida Normativa, das quais destaco os seguintes artigos:

Art. 4º- A aprovação do estudante em cada componente curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

Art. 8º - Se o resultado das Notas Parciais (NP1 e NP2) for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe. Desse modo, após a recuperação a NP será dada pela fórmula:

$$NP = (NP + \text{Recuperação da NP}) / 2$$

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: *Textos seletos*.

Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

8.2 COMPLEMENTAR

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.

LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). *Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MANCIBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.